

## ARTE inVISÍVEL<sup>1</sup>

Asaph Teixeira de ARAÚJO<sup>2</sup>

Gabriella Barcelona NEGRINI<sup>3</sup>

Larissa Ribeiro do VALE<sup>4</sup>

Luis Otávio SUAIT<sup>5</sup>

Pedro Vaz PEREZ<sup>6</sup>

Pablo Moreno Fernandes VIANA<sup>7</sup>

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Poços de Caldas, MG

### RESUMO

Este trabalho consiste na criação de um projeto de caráter autoral, com a utilização do conceito de filme de não ficção, a respeito das pessoas invisíveis, as quais estão presentes no cotidiano dos ambientes urbanos, mas são ignoradas ou evitadas pelos demais transeuntes. Para isso, o grupo produziu um vídeo-documentário, que conta um pouco sobre a vida e a visão de mundo de um artista mambembe, e, como complemento, um álbum de fotos, onde foram introduzidos alguns registros que compõem a vida do mesmo artista, como se fosse um objeto de lembranças e memórias que fazem parte de sua história.

**PALAVRAS-CHAVE:** artista mambembe; invisibilidade; pré-conceito; documentário.

### 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho visa a construção de um filme documentário que mostre aos espectadores sua natureza reflexiva e permita aos mesmos uma mudança de comportamento acerca dos artistas invisíveis presentes nos semáforos das cidades, uma vez que é perceptível o desinteresse de uma parcela da sociedade sobre o trabalho dos mesmos e sobre sua vida. Para tanto, é preciso, inicialmente, definir o que é o filme documentário:

Todo filme é um documentário. Mesmo a mais extravagante das ficções evidencia a cultura que a produziu e reproduz a aparência das pessoas que fazem parte dela. Na verdade, poderíamos dizer que existem dois tipos de filme: (1) documentários

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade CA 02 Filme de não ficção/documentário/docudrama (avulso).

<sup>2</sup> Estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: ateixeira\_8@hotmail.com

<sup>3</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: gabibnegrini@hotmail.com.

<sup>4</sup> Estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: larissa\_ribeiro\_14@hotmail.com.

<sup>5</sup> Estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: suaitlos@hotmail.com.

<sup>6</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: pedrovazperez@gmail.com.

<sup>7</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: pablomoreno@gmail.com.

de satisfação de desejos e (2) documentários de representação social. Cada tipo conta uma história, mas essas histórias, ou narrativas, são de espécies diferentes (NICHOLS, 2005, p. 26).

Diante de uma divisão cinematográfica, a qual auxilia no modo de entendermos as produções, pode-se observar que ambas requerem uma interpretação pessoal, que se fundamenta em culturas e visões de mundo, além das crenças e valores que cada pessoa acredita.

A crença é encorajada nos documentários, já que eles frequentemente visam exercer um impacto no mundo histórico e, para isso, precisam nos persuadir ou convencer de que um ponto de vista ou enfoque é preferível a outros. A ficção talvez se contente em suspender a incredulidade (aceitar o mundo do filme como plausível), mas a não-ficção com frequência quer instilar crença (aceitar o mundo do filme como real). É isso o que alinha o documentário com a tradição retórica, na qual a eloquência tem um propósito estético e social. Do documentário, não tiramos apenas prazer, mas uma direção também (NICHOLS, 2005, p. 27).

De fato, o documentário permite ao espectador observar questões que requerem devida atenção, uma vez que elas exibem algumas visões de mundo que permeiam problemas sociais e atuais, rodeando-os com algumas soluções possíveis de serem realizadas prontamente. Além disso, o registro audiovisual oferece a ilusão de que tem a capacidade de mostrar acontecimentos de maneira extremamente fiel, pois pode-se perceber a presença de pessoas, locais, entre outras coisas, o que leva aos espectadores a ideia de que é um retrato da verdade, devido ao fato de que tudo o que nele é exibido, pode ser visto fora das telas do cinema. Segundo Nichols (2005), o documentário é uma exposição do mundo onde estamos vivendo, e não uma imitação da realidade. É importante frisar que o documentário oferece a ilusão que é o próprio real que se apresenta na tela. Mas é sempre uma construção de linguagem de seu autor.

Durante o processo de gravação de um documentário, as pessoas retratadas são consideradas as personagens sociais, uma vez que as mesmas interpretam ao filme da mesma maneira que levam a vida no dia a dia. Isso se trata de serem artistas culturais, e não teatrais, pois não ensaiam um diálogo específico e não teatralizam os momentos que serão filmados.

Utilizando, então, o conceito do documentário, o trabalho procurou exibir o cotidiano de um artista mambembe, uma vez que a proposta principal é a de tornar um indivíduo invisível em alguém visível. Dessa maneira, foi gravado um vídeo-documentário, com o intuito de mostrar que o artista não tem nada diferente das outras pessoas, por isso não é justificada a invisibilidade imposta a ele; além disso, de maneira complementar, foi

produzido um álbum de fotografias, utilizando do conceito de fotografia expandida<sup>\*</sup>, sendo inseridas fotos de momentos importantes e únicos na vida dele.

A partir da proposta de criar um trabalho autoral, que chame a atenção da população para a reflexão acerca da invisibilidade imposta aos artistas de rua, os realizadores se atentaram para o grande número de pessoas que passam ao lado de um malabarista, por exemplo, e não olham para ele, devido ao pré-conceito implantado em sua mente de que “se ele está no semáforo é porque boa coisa não faz”. Dessa forma, foi criado um trabalho de caráter reflexivo, propondo uma nova visão das pessoas sobre estes artistas mambembes, esclarecendo que eles estão trabalhando nas ruas e não prejudicando ninguém, além de serem seres humanos como qualquer outro, o que não admite o fato da invisibilidade estar sobre eles.

Neste *paper*, será exposto um breve panorama acerca dos processos de confecção e criação do trabalho em questão, bem como os conceitos teóricos que embasaram sua constituição.

## **2 OBJETIVO**

### **2.1 Objetivo Geral**

Criar um projeto de caráter documental para incentivar as pessoas a terem um maior interesse perante o trabalho realizado pelo artista mambembe, com o intuito de retirá-lo de uma situação de invisibilidade social, mostrando que ele é um ser humano comum, que busca sua forma de sustento nos semáforos.

### **2.2 Objetivos Específicos**

a) Promover a ponderação acerca do assunto da invisibilidade social, uma vez que o mesmo não possui tanta discussão em locais de debate. O presente trabalho tem a oportunidade de colocar o assunto em destaque, para que assim, ele seja sempre discutido na busca de uma melhora social.

---

\* O conceito de fotografia expandida está centrado em um tipo de experiência alternativa. A mesma, nos possibilita entender a magia do processo fotográfico para além de seu modo mecânico de operação, ou seja, o fotógrafo, além de debruçar seu olhar sobre o mundo, torna-se um exímio alquimista. O processo criativo está muito além do momento do registro, pois toda imagem a ser produzida estará suscetível a sofrer transformações antes, durante e depois da sua revelação.

- b) Esclarecer que apesar da palavra “invisibilidade” significar uma certa exclusão e repulsa, a visibilidade continua presente. Para isso, deve-se modificar a perspectiva de entendimento da palavra, uma vez que a expressão ‘in’, na língua inglesa, significa ‘dentro’.
- c) Produzir um vídeo documentário e um álbum de fotos que articulem os dilemas da invisibilidade social de forma a contribuir para a diminuição do pré-conceito imposto aos artistas mambembes.

### 3 JUSTIFICATIVA

A importância do presente trabalho é chamar a atenção para o assunto “invisibilidade social” e para a necessidade de todos os cidadãos se envolverem com a construção de uma sociedade melhor, a qual realize e efetive seus deveres e respeite os direitos dos outros, de maneira que ela possa compreender que as pessoas, independentemente de onde trabalham, moram ou são, devem ser vistas, e não se tornarem invisíveis perante aos olhos dos transeuntes.

A invisibilidade social é um problema social, político, econômico, ou seja, conjuntural que atinge todas as sociedades, não importando se está no primeiro, segundo ou terceiro mundo, toda a sociedade como um todo sofre desta questão. O que, talvez difira umas das outras é a maneira como é encarada e tratada pela própria sociedade. Pois até em países antigos, como na Europa, onde não houve colonização, existem indivíduos que se isolam ou separam dos demais, devido a sua condição ou cultura, ou, ainda, pela forma como foi criado (UHLEIN, p. 8)\*.

Dessa forma, ser invisível significa, obviamente, não ser visto, mesmo estando presente no ambiente em questão; ser invisível é não fazer parte de um todo, mesmo que se queira participar. Segundo Costa (2002), “a invisibilidade pública é fenômeno que não pode ser suficiente e certamente investigado à distância do oprimido, à distância de quem vive por dentro sua ação corrosiva”.

Diante disso, o grupo pesquisou mais a fundo sobre a invisibilidade praticada pelos brasileiros durante um dia normal – cotidiano – a fim de produzir um projeto abrangente, de fácil entendimento e de grande reflexão. Além disso, os realizadores atentaram-se para a outra face da invisibilidade, para os indivíduos que são considerados como tais. Foi escolhido como pessoa invisível um artista mambembe, e, diante disso, pode-se aprofundar mais sobre o motivo dos transeuntes tornarem-no oculto.

---

\* O artigo citado não possui ano de publicação, ao se caracterizar como um artigo online, de consulta via Internet. Devido à importância e à relevância de seu conteúdo, optou-se por citá-lo algumas vezes ao longo do presente trabalho. Sua referência virtual se encontra nas “Referências Bibliográficas”.

Inicialmente, os realizadores fizeram um levantamento sobre qual dos artistas de rua da cidade de Poços de Caldas traria mais identidade para o trabalho, uma vez que procurávamos ver qual deles realmente ama o que faz. Através dessa pesquisa, o grupo pode identificar que em meio a tantos, um deles se destaca, seu nome é Guilherme Teixeira.

O artista tem vinte e três anos, é malabarista há seis e trabalha nos semáforos há cinco. O malabarista é proprietário e artista da Companhia de Teatro Penduricalhos, a qual trabalha com espetáculos de rua e teatros em escolas municipais. O maior sonho de Guilherme é, um dia, poder viver do circo-teatro e viajar o mundo todo com seus espetáculos\*\*.

A partir das informações coletadas com o malabarista, os realizadores pensaram em produzir materiais que tornassem o invisível em uma pessoa visível, explanando quais seus sonhos, suas opiniões sobre as pessoas que o tornam invisível, sobre seu trabalho, entre outros assuntos, justamente para que se possa exibir que a vida e o cotidiano dele, em suma, são muito parecidos com o de qualquer outro cidadão, o que é diferente é, basicamente, sua profissão, a qual, em todo o mundo, é divergente para muitas pessoas.

Dessa forma, o grupo optou pelo formato de filme documentário, por acreditarmos que esse tipo de produção mostra com muita clareza a maneira com que a invisibilidade é imposta ao artista mambembe, e ao mesmo tempo, dá ao malabarista a oportunidade de torna-lo visível perante os olhos de quem um dia o fez invisível.

Em resumo, a relevância da proposta do grupo é mostrar a toda a população que fazer distinção entre as pessoas e tornar algumas invisíveis é uma escolha feita pelos pré-conceituosos, os quais não procuram entender que todas as pessoas são diferentes e que essa multiculturalidade é de extrema importância para o crescimento do país. Diferente disso, essas pessoas apenas julgam quem trabalha em outros lugares, sem ao menos observar a beleza da arte que o malabarista exerce.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Os realizadores, logo de início, perceberam que o tema proposto se tratava de algo que acontece com bastante frequência ao redor da sociedade; por esta razão, foi criada a ideia de mostrar às pessoas que, apesar do pré-conceito implantado sobre os artistas de rua, eles são pessoas comuns, à procura de uma forma de sustento como qualquer outro cidadão.

---

\*\* As informações sobre o artista Guilherme foram colhidas em entrevista realizada em novembro de 2015.

A partir desse conceito inicial, o grupo se dispôs a materializá-lo criando um vídeo-documentário, o qual mostra, através de gravações e fotos, um pouco da história do artista dos semáforos e de sua história pessoal. Os realizadores têm a intenção de mostrar a quem está vendo o vídeo que um artista mambembe é um trabalhador comum, que busca sua forma de ganhar a vida em um local diferente presente na cidade.

O grupo criou, também, como um conteúdo complementar, um álbum interativo, utilizando figurinhas para colocar a visibilidade do artista no álbum, folhas de transparência, mecanismos para trazer o rosto do artista à visão, todos eles montados para que a pessoa que esteja manuseando o álbum possa tornar o artista, que antes era invisível, em uma pessoa totalmente visível. Nas últimas páginas do álbum de fotos, foi pensando em colocar um espelho pequeno, ao lado da frase: “Uma das formas mais eficientes de tornar alguém invisível é projetar sobre ele ou ela um estigma, um preconceito; quando o fazemos, anulamos a pessoa e só vemos o reflexo de nossa própria intolerância” (SOARES, 2005, p. 175), devido ao fato de que a frase cita que a invisibilidade é criada devido ao reflexo da intolerância de quem pratica a invisibilidade. Dessa forma, ao olhar-se no reflexo do espelho, o cidadão irá refletir se ele mesmo não pratica este pré-conceito e como ele deve olhar, a partir de agora, para os artistas de rua.

Fomos a alguns locais nos quais o artista realiza suas peças de teatro para que pudéssemos ter a oportunidade de, além de ampliar as localizações dos registros audiovisuais, conhecer o trabalho feito pelo Guilherme, não só nas ruas, mas também cultural, nas escolas municipais. Com este contato maior, pode-se perceber que as crianças não o tornam invisível, ao contrário, elas sempre querem estar com ele, tirar fotos e aprender sobre seu trabalho.

As fotografias e as gravações foram feitas em localizações que o artista sempre está, como na esquina entre as Ruas Assis Figueiredo e Prefeito Chagas, localizadas na cidade de Poços de Caldas, onde ele está presente todos os domingos no período da manhã. Outro local utilizado para fazer os registros foi no Complexo Santa Cruz, um prédio pertencente à Prefeitura Municipal de Poços de Caldas, o qual não estava interditado, mas desde 2007 era notificado pelo Corpo de Bombeiros pela falta do auto de vistoria. Após algum tempo depois das gravações, o prédio deixou de oferecer condições adequadas para que alguns departamentos municipais trabalhassem lá. Por fim, o malabarista esteve presente no Laboratório de Convergência Midiática da PUC Minas em Poços de Caldas (LabCom) para a realização da entrevista para o documentário.

Deve-se destacar que o artista de rua exibido em todo o trabalho assinou um termo que dá total permissão para a utilização da imagem, tanto filmada, quanto pessoal, em fins de veiculação para o trabalho, em redes sociais e na mídia.

Assim como todos os processos de gravação, o trabalho de edição do vídeo foi realizado pelos próprios realizadores, assim como a escolha das cores utilizadas em todas as imagens, a fonte, o áudio e o texto do álbum.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Tomou-se por base que um conceito criativo é uma ideia central criada por trás de qualquer mensagem que se queira dar publicidade. Para tanto, as peças criadas pretendem transmitir uma percepção de que a arte feita pelos artistas de rua é sempre visível, e que, apesar de alguns transeuntes os tornarem invisíveis, a palavra ‘visível’ sempre estará presente.

O tema “ARTE inVISÍVEL” surge para mostrar para a sociedade que a arte de rua sempre será visível, mesmo que não seja conceituada como tal. Para isso, o termo “invisível” foi desmembrado pelo grupo e visto de uma maneira diferente, ou seja, as letras “in”, advindas da língua inglesa, tornaram-se ‘dentro’, formando, então, o tema central do trabalho.

Alguns conceitos advindos do universo da publicidade foram apropriados para a construção do presente projeto. A unidade visual, entendida como elemento unificador de uma campanha e que permite ao receptor identificar as diferentes peças como pertencentes à mesma campanha, foi detalhadamente pensada e posta à conclusão de que o grupo iria utilizar, tanto no vídeo documentário, quanto no álbum de fotos, cenas do cotidiano de trabalho do artista de rua, justamente para deixá-lo visível perante os olhos de quem está observando-o. Além disso, optou-se por utilizar as cores preto e branco em algumas fotografias do álbum e em algumas cenas do vídeo para promover uma reflexão maior sobre o assunto, uma vez que existem estudos que dizem que estas cores provocam no espectador uma maior atenção sobre o que está sendo visto. O restante do vídeo e do álbum foi produzido a cores, pois o trabalho do artista tem a característica forte de possuir muitas cores, demonstrando, apesar do pré-conceito com eles, uma alegria grande. A fonte utilizada no final do vídeo e na capa do álbum foi escolhida a partir do princípio de que ela tem um traçado bem fino, e o “in” tem traçados grossos e bem preenchidos, mostrando que, pelo traçado ser fino, existe uma linha bem tênue entre a visibilidade e a invisibilidade, mas

que a arte de rua, apesar disso, está sempre dentro da visibilidade, por isso o “in” ser mais grosso, para ser visível, como a arte é.

As estratégias foram pensadas e produzidas para atingir jovens e adultos universitários e, a partir disso, viu-se que o projeto poderia e até deveria se prolongar para um público maior, já que o tema proposto visa um comprometimento dos cidadãos com a formação de uma sociedade melhor, onde todos procurem respeitar as diferenças sociais e não tornar o diferente, invisível. Portanto, a produção do álbum e do vídeo foi pensada com um caráter dinâmico e reflexivo, e exhibe atos corriqueiros do artista de rua, mostrando que ele é uma pessoa como qualquer outra, e que não há motivo para ser rotulado invisível.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Através de diversas pesquisas, o grupo pôde observar que a invisibilidade está concomitantemente associada ao pré-conceito, onde se estereotipa uma pessoa – no caso, o artista de rua – não pelo que ela realmente é em seu eu único, mas pelo que faz.

Assim o que se vê no indivíduo que caminha no exemplo do autor, não é a Maria ou o João, mas sim o preconceito em forma de “títulos” como “marginal”, “vadia”, “desocupado”, então seu comportamento, suas ações são previsíveis, ou seja, um “marginal” é claro que vai querer me assaltar, então tenho de andar com os vidros fechados e as portas do carro trancadas, entre outras atitudes que a sociedade moderna toma em relação a estas pessoas (UHLEIN, P. 09)

Para tanto, o grupo se atentou ao estudo da invisibilidade vista como um fenômeno cotidiano que, independentemente de quando surgiu, está sempre presente na sociedade em geral. Retratada, em alguns momentos, do ponto de vista do artista, percebemos que existem pessoas que o tornam mais invisível que outras, mas o problema está sempre presente com ele. Diante disso, o projeto se atentou em transmitir a ideia de que a visibilidade está em qualquer lugar, não importa a pessoa e nem o que a mesma faz, todos devem ter sua importância e seu reconhecimento, para que, assim, todos os cidadãos possam ser vistos e admirados pelo que são e pelo que fazem.

O trabalho teve a intenção de abordar um público abrangente, que não se resumisse apenas ao *campus* da universidade, para que, assim, as cidades pudessem ter a condição de, em algum momento, possuir mais cidadãos que se atentem para todas as pessoas, sem torná-las invisíveis por motivos fúteis, e, além disso, incentivarem as gerações futuras a serem menos pré-conceituosas a respeito da profissão de outras pessoas, para que, assim, o país possa ter orgulho de dizer que todos os cidadãos brasileiros são vistos e admirados.

Por fim, espera-se que o vídeo-documentário possa levar à sociedade uma reflexão sobre o próprio comportamento social, para que a mesma inicie um processo de



transformação acerca da maneira como os artistas mambembes são vistos perante a população em geral.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Fernando Braga da. **Garis**: um estudo de psicologia sobre invisibilidade pública. 2002. 177f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

JUNIOR, Rubens Fernandes. Processos de Criação na Fotografia apontamentos para o entendimento dos vetores e das variáveis da produção fotográfica. Revista FACOM, São Paulo, n. 16, p. 10-19, ago/nov 2006.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas, SP: Papirus, 2005.

PORTO, Juliana. **Invisibilidade Social e a Cultura do Consumo**. Disponível em: <[https://www.google.com.br/url?sa=t&ret=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwj9jN6orcTMAhVIk5AKHXKxABoQFggcMAA&url=https%3A%2F%2Fxa.yimg.com%2Fkq%2Fgroups%2F22690463%2F1813839104%2Fname%2FInvisibilidade\\_social\\_e\\_a\\_cultura\\_do\\_consumo\\_-\\_Juliana\\_Porto.pdf&usq=AFQjCNFHMN9owJ6az3D3qsognoDQDSg9hg&bvm=bv.121099550,d.Y2I](https://www.google.com.br/url?sa=t&ret=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwj9jN6orcTMAhVIk5AKHXKxABoQFggcMAA&url=https%3A%2F%2Fxa.yimg.com%2Fkq%2Fgroups%2F22690463%2F1813839104%2Fname%2FInvisibilidade_social_e_a_cultura_do_consumo_-_Juliana_Porto.pdf&usq=AFQjCNFHMN9owJ6az3D3qsognoDQDSg9hg&bvm=bv.121099550,d.Y2I)>. Acesso em: 30 out. 2015.

SOARES, Luiz Eduardo; BILL, Mv; ATHAYDE, Celso. **Cabeça de Porco**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

SOUZA, Jessé. **A invisibilidade da desigualdade brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

UHLEIN, Tânia. **Invisibilidade Social e a Questão da Criminalidade entre os Jovens Brasileiros**. Disponível em:

<<http://conselheiros6.nute.ufsc.br/ebook/medias/pdf/Invisibilidade%20social%20e%20a%20quest%C3%A3o%20da%20criminalidade%20entre%20os%20jovens.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

Comissão de Formação Teórica e Prática do PrEsp (org). **O egresso do sistema prisional: do estigma à inclusão social**. Belo Horizonte: Instituto Elo, 2013.